



RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Dois anos de crise econômica



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Brasileiros enfrentam segundo ano de crise

A população brasileira sentiu, de maneira significativa, o aprofundamento da crise econômica entre 2015 e 2016. No entanto, a maioria acredita que o pior já passou e que a economia deverá se recuperar no próximo ano.

Seis em cada dez brasileiros consideram que a situação econômica está pior que no mesmo período de 2015 e 71% consideram a situação econômica do país ruim ou péssima. O percentual de respondentes para os quais alguém da residência perdeu o emprego passou de 44% para 57%, e o percentual de famílias nas quais membros que não trabalhavam tiveram que entrar no mercado de trabalho para ajudar com as contas passou de 40% para 48%.

Com a alta do desemprego e da inflação – que corrói a renda – o poder de compra da população continua se reduzindo: 40% verificam grande redução nos últimos doze meses. Nesse cenário, 67% dos brasileiros encontram dificuldades para pagar suas contas e compras a crédito e chega a 30% os que não conseguem pagar seu aluguel ou prestação da casa própria.

Para contornar essa situação, os brasileiros trocam seu local de consumo para estabelecimentos mais baratos (80%), trocam produtos por similares mais baratos (78%) e reduzem a impulsividade nas compras, pesquisando mais os preços antes de comprar (93%).

Parte dos brasileiros teve que adotar medidas mais duras, como vender bens para pagar dívidas (24%); mudar de residência para reduzir custos com habitação (19%); passar o filho da escola particular para pública (14%); usar mais transporte público (48%) e deixar de ter plano de saúde (34%).

Essas três últimas medidas revelam que a crise econômica tem levado as pessoas a demandar mais serviços públicos de transporte, educação e saúde, por não ter mais condição de acessar os serviços privados. Isso resulta em pressões adicionais por serviços em um ambiente de restrição fiscal dos governos, que encontram dificuldade em atender à demanda.

Apesar de a situação ter se deteriorado ainda mais em relação a 2015, os brasileiros começam a acreditar em uma melhora da economia. Os que concordam que a crise já chegou ao fundo do poço são 73%, e já são 43% os que acreditam que a situação econômica estará melhor daqui a 12 meses.

Crise leva brasileiros a demandar mais serviços públicos



SITUAÇÃO ECONÔMICA DO PAÍS

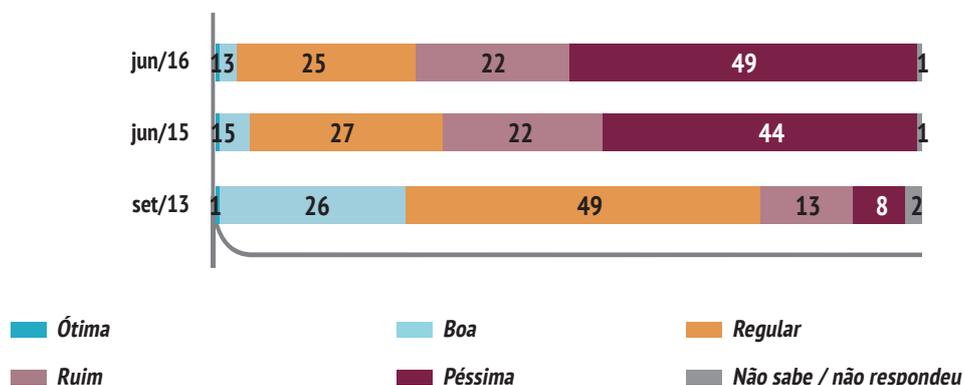
População percebe deterioração econômica em relação a 2015

Os brasileiros perceberam piora na situação econômica do país em relação a 2015. O percentual que considera péssima a situação econômica passou de 44%, em junho de 2015, para 49% em junho de 2016. Em 2013, antes da crise econômica, apenas 8% consideravam a situação como péssima.

A percepção de que a situação econômica piorou também é verificada quando os brasileiros avaliam a situação econômica em relação ao doze meses anteriores: 40% consideram que a situação está muito pior e outros 19% consideram a situação um pouco pior.

Situação econômica atual do Brasil

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Brasileiros começam a mostrar otimismo em relação à economia

Entre os brasileiros, 73% concordam totalmente ou em parte que a crise econômica chegou ao fundo do poço. São 51% os que concordam totalmente que o pior da crise já passou.

Os brasileiros estão, ainda, mais otimistas em relação ao futuro da economia do país do que estavam em 2015. Os que acreditam que a

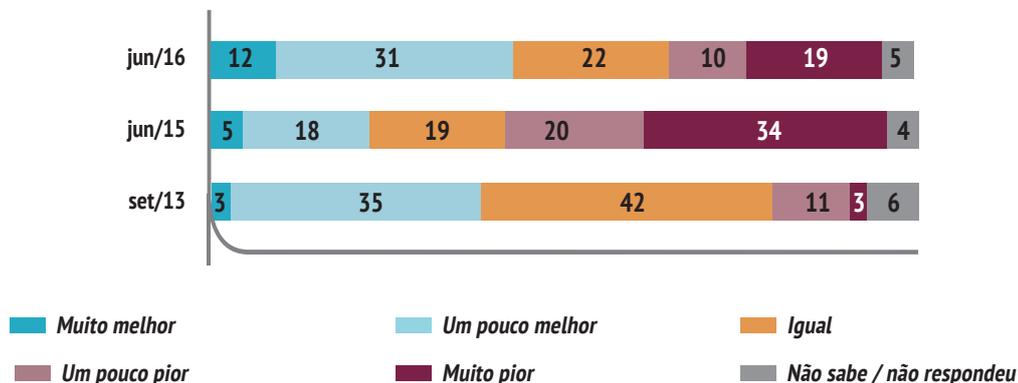
economia estará melhor em 12 meses passaram de 23%, em junho de 2015, para 43% em junho de 2016.

O percentual de pessimistas também se reduziu. O percentual dos que consideravam que a economia estaria pior em 12 meses passou de 54%, em junho de 2015, para 29% em junho de 2016.

Os dados referentes a junho de 2015 foram divulgados em **Retratos da Sociedade Brasileira 26 – Crise econômica III – Inflação e consumo**. Brasília: CNI, 2015; **Retratos da Sociedade Brasileira 25 – Crise econômica II – Renda e endividamento**. Brasília: CNI, 2015; e **Retratos da Sociedade Brasileira 24 – Crise econômica I – Mercado de trabalho**. Brasília: CNI, 2015. Os dados referentes a novembro de 2013 foram divulgados em **Retratos da Sociedade Brasileira 21 – Perfil do consumidor brasileiro**. Brasília: CNI, 2014. Os dados referentes a setembro de 2013 foram divulgados em **Retratos da Sociedade Brasileira 13 – Intenção de compra**. Brasília: CNI, 2013. Os dados referentes a setembro de 2012 foram divulgados em **Retratos da Sociedade Brasileira 12 – Padrão de vida**. Brasília: CNI, 2013. Os dados referentes a dezembro de 2008 e março de 2009 são de pesquisas não divulgadas.

Expectativas sobre a situação econômica do Brasil para os próximos 12 meses

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

EMPREGO

Famílias sofrem com demissões e aumenta a preocupação em ficar sem trabalho

O percentual de brasileiros que possuem alguém na família que perdeu o emprego passou de 44%, em junho de 2015, para 57% em junho de 2016, indicando que a deterioração do mercado de trabalho tem afetado um percentual cada vez maior da população.

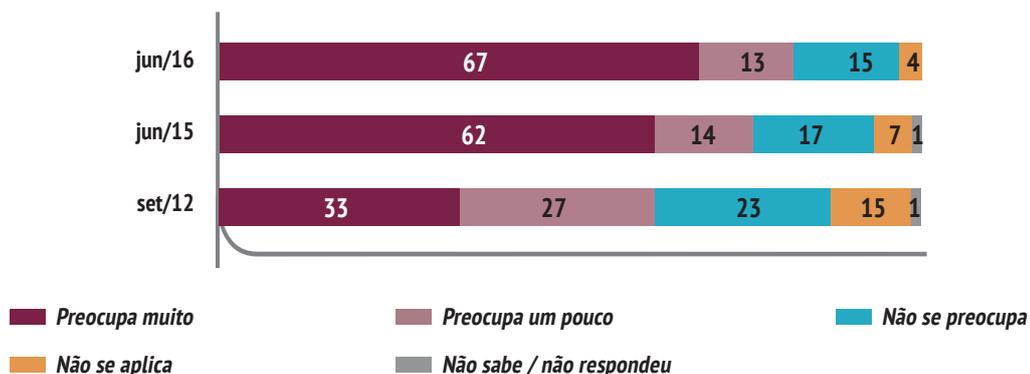
Nesse cenário, a maioria dos brasileiros (64%) considera que o desemprego aumentou muito no

último ano, enquanto outros 12% consideram que o desemprego aumentou um pouco.

O percentual de brasileiros que se preocupa muito em perder o emprego, ficar sem trabalho ou ter que fechar seu negócio nos próximos 12 meses aumentou de 62%, em junho de 2015, para 67% em junho de 2016. Em setembro de 2012, antes da crise econômica, o percentual de brasileiros muito preocupados era de um terço.

Nível de preocupação com perder o emprego, ficar sem trabalho ou ter que fechar seu negócio

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

RENDA DISPONÍVEL

Brasileiros estão mais preocupados em perder o padrão de vida que têm hoje

Com o aumento do desemprego e os menores reajustes salariais, a renda dos brasileiros vem se reduzindo nos últimos dois anos. Quatro em cada dez brasileiros afirmam que sua renda diminuiu nos últimos doze meses, percentual similar aos 42% que verificaram perda de renda no ano que antecedeu a pesquisa de junho de 2015.

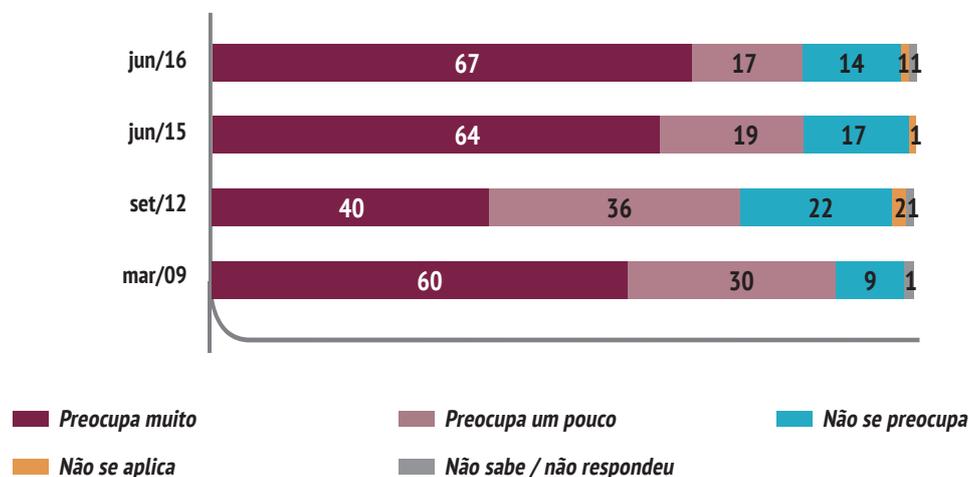
Além da queda da renda, os brasileiros tem sofrido com a inflação. O percentual de brasileiros que afirma que a inflação aumentou no período é de 77%. Apesar de o percentual ser elevado, ele é inferior aos 87% verificados em junho de 2015.

A queda da renda, aliada ao aumento da inflação, reduz o poder de compra dos brasileiros. O percentual que afirma que seu poder de compra diminuiu muito nos últimos 12 meses é de 40%, percentual superior aos 34% verificados em junho de 2015.

Nesse contexto, a preocupação em perder o padrão de vida vem aumentando entre os brasileiros. Os que se dizem muito preocupados passaram de 40%, em setembro de 2012, para 64%, em junho de 2015, e chegam a 67% em junho de 2016. Em março de 2009, em meio à crise financeira internacional, eram 60% os brasileiros muito preocupados com a possível perda do padrão de vida.

Preocupação em perder o padrão de vida atual

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Cabe destacar que as famílias de renda mais baixa são as que mais temem perder o padrão de vida que possuem atualmente. Enquanto 56% dos que possuem renda familiar superior a cinco

salários mínimos temem perder o padrão de vida, esse percentual chega a 73% dos que possuem renda familiar de até um salário mínimo.

Expectativas de inflação e de própria renda são menos pessimistas que em 2015

No que diz respeito à própria renda e à inflação, a visão dos brasileiros com relação ao futuro próximo também é mais otimista. O percentual que acreditava que inflação ia aumentar muito caiu de 41%, em junho de 2015, para 25% em junho de 2016 e o percentual que acredita que ela vai diminuir muito ou diminuir passou de 6% para 15% no período.

No campo da renda, verifica-se uma redução no percentual que acredita que a própria renda vai diminuir muito ou diminuir de 37%, em junho de 2015, para 28%. Aumentou o percentual que acredita que sua renda permanecerá estável nos seis meses seguintes.

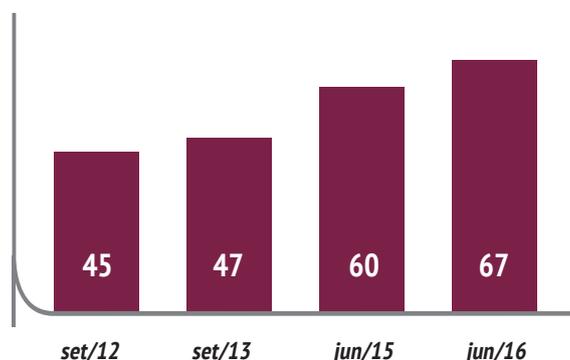
Desemprego e menor poder de compra geram dificuldades financeiras para as famílias

Dois terços dos brasileiros relatam dificuldades em pagar suas contas ou compras a crédito. O percentual é maior que os 60% verificados em junho de 2015 e muito superior aos verificados em 2012 e 2013, anos anteriores à crise econômica.

Três em cada dez brasileiros relatam dificuldade para pagar aluguel ou prestação da casa própria, percentual similar ao verificado em junho de 2015, mas superior aos verificados em anos anteriores à crise econômica (em setembro de 2013 eram 16% os que afirmavam ter dificuldades).

Ter dificuldade em pagar contas ou compras a crédito

Percentual de respostas "aconteceu desde o início da crise" (%)



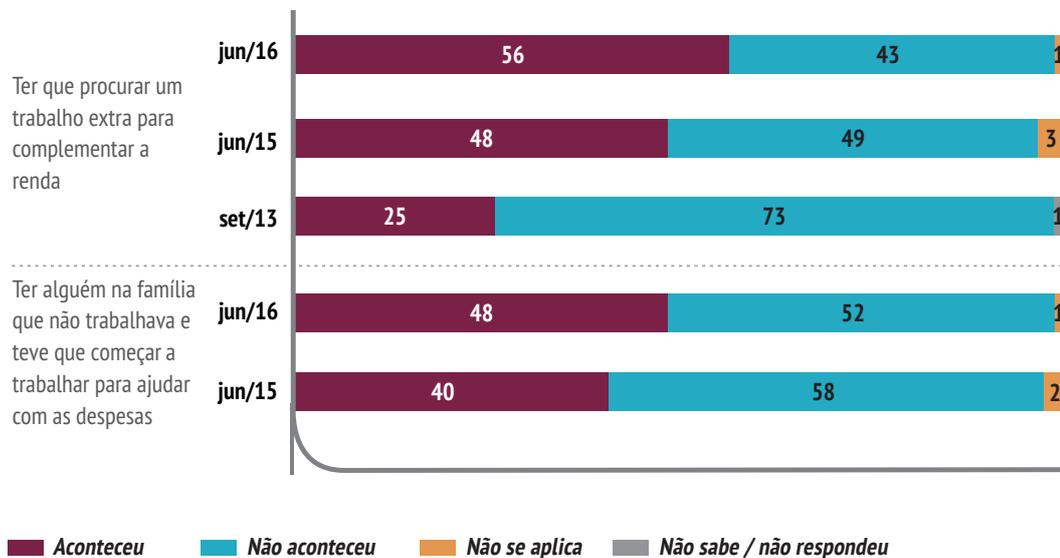
Mais da metade dos brasileiros busca trabalho extra para complementar a renda

Para tentar contornar a redução da renda causada pelo desemprego e pelo reajustes salariais menores que a inflação, vem crescendo o percentual de brasileiros que recorre a trabalhos extras para complementar a renda. O percentual passou de 25% em setembro de 2013, momento anterior à crise, para 48%, em junho de 2015, e alcançou 56% em junho de 2016.

Também se verifica aumento no percentual de entrevistados em que pessoas da família que não trabalhavam tiveram que entrar no mercado de trabalho para ajudar com as contas: o percentual passou de 40% em junho de 2015 para 48% em junho de 2016. Certamente o crescimento seria maior não fosse a maior dificuldade em se conseguir emprego atualmente.

Reação à crise – busca por trabalho extra

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Tais comportamentos são mais comuns em famílias de renda mais baixa. Entre os que possuem renda familiar superior a cinco salários mínimos 44% buscaram trabalhos extras, enquanto esse percentual chega a 66% dos que possuem renda familiar até um salário mínimo.

Em 33% das famílias com renda superior a cinco salários mínimos alguém que não trabalhava teve que começar a trabalhar para complementar a renda, enquanto nas famílias com renda até um salário mínimo esse percentual é de 53%.

MUDANÇA NOS HÁBITOS DE CONSUMO

Com a crise, brasileiros poupam mais e reduzem consumo

São 78% os que afirmam estar poupando mais para caso de necessidade, percentual similar ao verificado em junho de 2015. Isso, na prática, significa uma redução no consumo a fim de tentar garantir alguma segurança financeira em meio ao risco de perder o emprego.

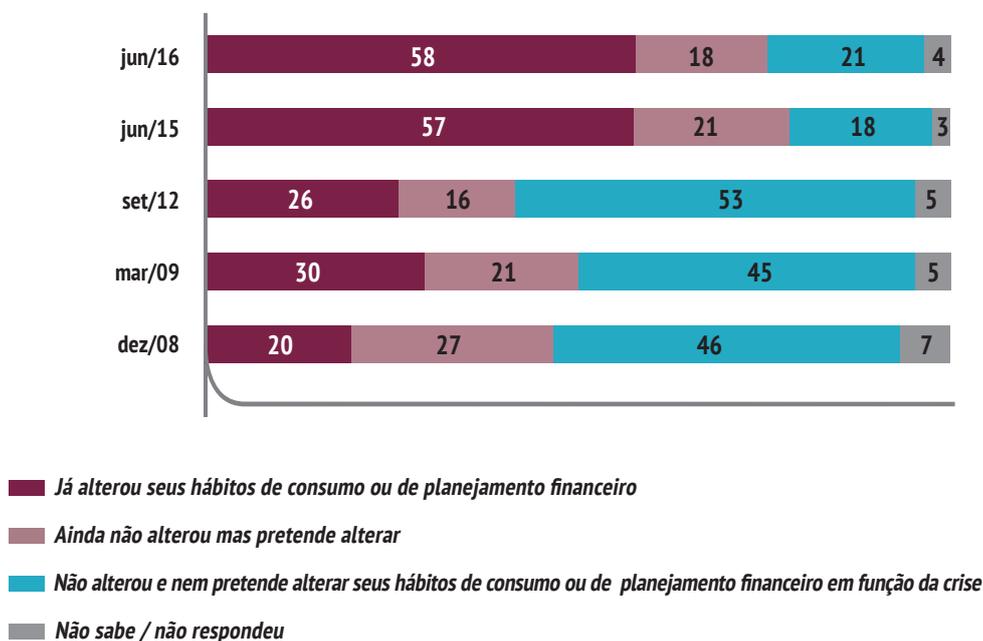
Com a crise econômica, 58% dos brasileiros afirmam já ter alterado seus hábitos de consumo e 18% afirmam que pretendem alterá-los. Os percentuais são similares aos verificados em junho

de 2015, mas superiores aos verificados durante a crise de financeira internacional de 2008/2009.

O aumento do desemprego aliado à alta inflação tem impactado a capacidade de consumo das famílias. Quatro em cada cinco afirmam ter reduzido as despesas da casa porque o dinheiro estava curto, percentual que vem aumentando com a crise: passou de 52% em setembro de 2013, para 74% em junho de 2015 e chega a 80% em junho de 2016.

Alteração de hábitos de consumo em decorrência da crise

Percentual de respostas (%)



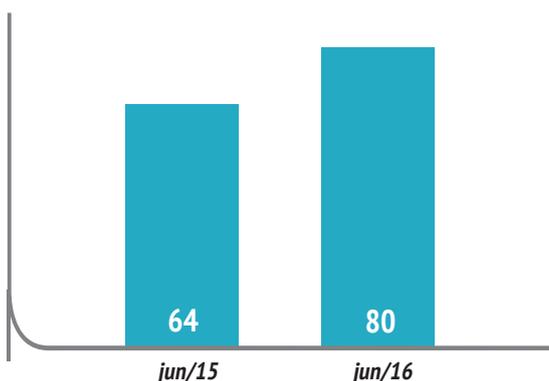
Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Para tentar reduzir as despesas, 93% dos brasileiros afirmam ter passado a pesquisar mais os preços antes de comprar, percentual similar ao de junho de 2015, que era 90%.

Além da pesquisa de preços, um hábito dos brasileiros que foi exacerbado como consequência da crise é esperar promoções e saldões para realizar compras de bens de maior valor, como carros, móveis, imóveis, eletrônicos e eletrodomésticos. O percentual que afirma ter o hábito de esperar situações com preços mais baixos passou de 64%, em novembro de 2013, para 80% em junho de 2016.

Esperar promoções e saldões para fazer compras de bens de maior valor

Percentual de respostas "aconteceu desde o início da crise" (%)



A crise faz ainda com que um percentual crescente de brasileiros adie a compra de bens de maior valor para um momento de maior renda e maior segurança na manutenção do emprego. O percentual que afirma ter adiado a compra de bens de maior valor passou de 63%, em junho de 2015, para 68% em junho de 2016.

Quando essas medidas de redução de despesas não são suficientes, os brasileiros se endividam para manter as necessidades básicas. O percentual dos que afirmam estar se endividando para cobrir despesas da casa vem aumentando: oscilou de 34%, em setembro de 2013, para 37%, em junho de 2015, e chega a 42% em junho de 2016.

Cabe ressaltar que o percentual de brasileiros que tiveram que se endividar para pagar despesas da casa é maior quanto menor a renda familiar. Entre os que possuem renda familiar de até um salário mínimo, 56% afirmam ter contraído dívidas para pagar despesas correntes, percentual que caiu para 28% dos que possuem renda familiar superior a cinco salários mínimos.

Brasileiros trocam produtos por similares mais baratos, mas não aumentam consumo de produtos piratas

Como consequência da crise econômica, oito em cada dez brasileiros afirmam ter alterado seu local de compra para lugares mais baratos. Por exemplo, deixar de comprar em supermercados para comprar em atacadões e feiras. O percentual é similar ao verificado em junho de 2015.

Apesar de terem trocado seus locais de compra habituais por lugares mais baratos, os brasileiros, aparentemente, não recorrem a mais estabelecimentos informais. O percentual que afirma sempre comprar nesse tipo de estabelecimento permanece igual ao verificado em novembro de 2013: 13%. O percentual que afirma comprar nesse tipo de estabelecimento às vezes se reduziu de 37%, em novembro de 2013, para 31% em junho de 2016.

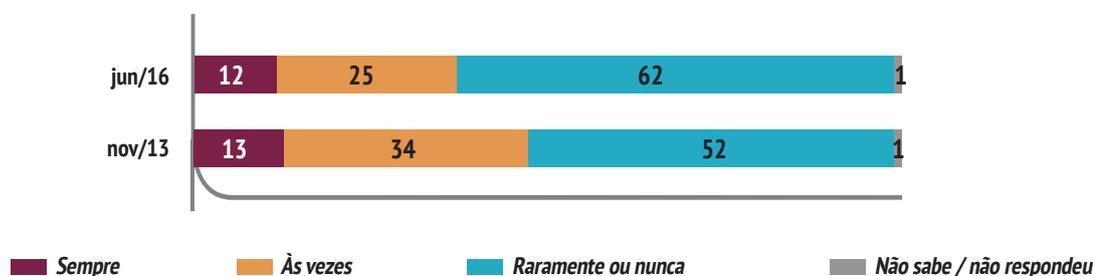
Outra medida adotada pelos brasileiros para driblar a crise é trocar os produtos por similares

mais baratos. O percentual que afirma ter feito isso desde o começo da crise passou de 72%, em junho de 2015, para 78% em junho de 2016.

No entanto, isso não significa que os brasileiros tenham começado a recorrer a produtos piratas. Na verdade, verifica-se uma redução nos percentuais de entrevistados que compram produtos pirateados sempre ou às vezes em comparação com novembro de 2013, período anterior à crise. O percentual dos que afirmam sempre comprar produtos pirateados se manteve dentro da margem de erro da pesquisa, oscilando de 13% para 12%, mas o percentual que afirma comprar às vezes esses produtos se reduziu de 34% em novembro de 2013 para 25% em junho de 2016. O percentual que afirma comprar nesse tipo de estabelecimento raramente ou nunca aumentou de 52% para 62%.

Frequência com que compra produtos piratas

Percentual de respostas (%)



REDUÇÃO DO PADRÃO DE VIDA

Famílias passam a tomar medidas que reduzem seu padrão de vida

Com o aprofundamento da crise econômica, o aumento do desemprego e a redução do poder de compra por um período mais prolongado, medidas mais simples de contenção de gastos deixam de ser suficientes para equilibrar o orçamento das famílias. Nesse contexto, decisões mais difíceis

passam a ser adotadas, como a venda de bens para pagamento de dívidas, mudança de local de residência para reduzir custo com habitação, tirar filhos da escola particular, deixar de ter plano de saúde e abrir mão de transporte particular para usar mais transporte público.

Entre os brasileiros, 24% afirmam ter tido que vender bens para pagar dívidas desde o começo da crise econômica, percentual superior aos 20% verificados em junho de 2015.

Já o percentual dos que afirmam ter mudado de residência para reduzir custos com habitação praticamente não mudou com o aprofundamento da crise. O percentual oscilou dentro da margem de erro da pesquisa entre junho de 2015 e junho de 2016: passou de 16% para 19%.

O percentual dos que afirmam ter tirado o filho da escola particular e passado para escola pública também oscilou dentro da margem de erro da pesquisa: passou de 13% em junho de 2015 para 14% em junho de 2016. O percentual é superior aos verificados em 2012 e 2013, antes da crise econômica.

Quase metade (48%) dos brasileiros afirma ter passado a usar mais transporte público desde o

início da crise econômica. Isso é consequência de múltiplos fatores, como a venda de veículos para pagar dívidas e financiar gastos da família, a falta de pagamento de parcelas de veículos financiados e mesmo o menor uso dos veículos por causa da alta nos preços dos combustíveis.

Entre os brasileiros, 34% afirmam ter deixado de ter plano de saúde desde o início da crise econômica. Isso pode ser consequência tanto do aperto financeiro das famílias, quanto da perda de emprego formal, já que muitas empresas oferecem o plano de saúde como benefício.

Cabe ressaltar que, enquanto as medidas mais simples, como pesquisa de preços, são adotadas por famílias de todos os níveis de renda analisados, as medidas mais extremas de equilíbrio de orçamento são mais comuns quanto menor a renda familiar.

Medidas que afetam o padrão de vida

Percentual de respostas “aconteceu desde o início da crise” por faixa de renda familiar em salários mínimos

| | \$ ATÉ UM SALÁRIO MÍNIMO | \$\$ ENTRE UM E DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS | \$\$\$ ENTRE DOIS E CINCO SALÁRIOS MÍNIMOS | \$\$\$\$ MAIS DE CINCO SALÁRIOS MÍNIMOS |
|---|--------------------------------|--|---|--|
|  Vender bens para pagar dívidas | 34% | 26% | 21% | 13% |
|  Se mudar para reduzir o custo com habitação | 24% | 22% | 17% | 10% |
|  Mudar o filho da escola particular para a pública | 20% | 15% | 12% | 9% |
|  Passar a usar mais transporte público | 50% | 50% | 52% | 33% |
|  Deixar de ter plano de saúde | 42% | 34% | 34% | 22% |

Tabelas de dados da pesquisa

Percentual de respostas (%)

| 1. Situação econômica do país | |
|---|----|
| 1.1. Avaliação da situação econômica atual do Brasil | |
| Ótima | 1 |
| Boa | 3 |
| Regular | 25 |
| Ruim | 22 |
| Péssima | 49 |
| Não sabe/ não respondeu | 1 |
| 1.2. Avaliação da situação econômica atual do Brasil e em relação a há doze meses | |
| Muito melhor | 2 |
| Um pouco melhor | 8 |
| Igual | 30 |
| Um pouco pior | 19 |
| Muito pior | 40 |
| Não sabe/ não respondeu | 1 |
| 1.3. Grau de concordância com a afirmação "A crise chegou ao fundo do poço" | |
| Concorda totalmente | 51 |
| Concorda em parte | 22 |
| Não concorda nem discorda (Esp.) | 1 |
| Discorda em parte | 15 |
| Discorda totalmente | 8 |
| Não sabe/ não respondeu | 2 |
| 1.4. Expectativa sobre a situação econômica do Brasil em 12 meses | |
| Muito melhor | 12 |
| Um pouco melhor | 31 |
| Igual | 22 |
| Um pouco pior | 10 |
| Muito pior | 19 |
| Não sabe/ não respondeu | 5 |
| 2. Emprego | |
| 2.1. Reação à crise - Ter alguém na família que foi demitido ou perdeu o emprego | |
| Aconteceu | 57 |
| Não aconteceu | 42 |
| Não se aplica | 0 |
| Não sabe/ não respondeu | 0 |

| 2.2. Avaliação da evolução do desemprego nos últimos doze meses | |
|---|----|
| Aumentou muito | 64 |
| Aumentou um pouco | 12 |
| Ficou igual | 11 |
| Diminuiu um pouco | 4 |
| Diminuiu muito | 8 |
| Não sabe/ não respondeu | 1 |
| 2.3. Grau de preocupação em ficar sem trabalho, perder o emprego, ou ter que fechar seu negócio nos próximos 12 meses | |
| Preocupa muito | 67 |
| Preocupa um pouco | 13 |
| Não se preocupa | 15 |
| Não se aplica | 4 |
| Não sabe/ não respondeu | 0 |
| 3. Renda disponível | |
| 3.1. Avaliação da evolução da própria renda nos últimos doze meses | |
| Aumentou muito | 3 |
| Aumentou um pouco | 9 |
| Ficou igual | 47 |
| Diminuiu um pouco | 15 |
| Diminuiu muito | 25 |
| Não sabe/ não respondeu | 1 |
| 3.2. Avaliação da evolução da inflação nos últimos doze meses | |
| Aumentou muito | 61 |
| Aumentou um pouco | 16 |
| Ficou igual | 13 |
| Diminuiu um pouco | 4 |
| Diminuiu muito | 4 |
| Não sabe/ não respondeu | 2 |
| 3.3. Avaliação da evolução do próprio poder de compra nos últimos doze meses | |
| Aumentou muito | 10 |
| Aumentou um pouco | 6 |
| Ficou igual | 24 |
| Diminuiu um pouco | 19 |
| Diminuiu muito | 40 |
| Não sabe/ não respondeu | 1 |

Tabelas de dados da pesquisa

Percentual de respostas (%) - continuação

3.4. Grau de preocupação em perder o padrão de vida que tem hoje

| | |
|-------------------------|----|
| Preocupa muito | 67 |
| Preocupa um pouco | 17 |
| Não se preocupa | 14 |
| Não se aplica | 1 |
| Não sabe/ não respondeu | 1 |

3.5. Expectativa sobre a inflação nos próximos seis meses

| | |
|-------------------------|----|
| Vai aumentar muito | 25 |
| Vai aumentar | 41 |
| Não vai mudar | 17 |
| Vai diminuir | 13 |
| Vai diminuir muito | 2 |
| Não sabe/ não respondeu | 3 |

3.6. Expectativa sobre a própria renda nos próximos seis meses

| | |
|-------------------------|----|
| Vai aumentar muito | 1 |
| Vai aumentar | 14 |
| Não vai mudar | 53 |
| Vai diminuir | 22 |
| Vai diminuir muito | 6 |
| Não sabe/ não respondeu | 3 |

3.7. Consequência da crise - Ter dificuldade para pagar suas contas ou compras a crédito

| | |
|-------------------------|----|
| Aconteceu | 67 |
| Não aconteceu | 32 |
| Não se aplica | 1 |
| Não sabe/ não respondeu | 0 |

3.8. Consequência da crise - Ter dificuldade para pagar o aluguel ou a prestação da casa própria

| | |
|-------------------------|----|
| Aconteceu | 30 |
| Não aconteceu | 61 |
| Não se aplica | 9 |
| Não sabe/ não respondeu | 0 |

3.9. Reação à crise - Ter que procurar um trabalho extra para complementar a renda

| | |
|-------------------------|----|
| Aconteceu | 56 |
| Não aconteceu | 43 |
| Não se aplica | 1 |
| Não sabe/ não respondeu | 0 |

3.10. Reação à crise - Ter alguém na família que não trabalhava e teve que começar a trabalhar para ajudar com as contas

| | |
|-------------------------|----|
| Aconteceu | 48 |
| Não aconteceu | 52 |
| Não se aplica | 1 |
| Não sabe/ não respondeu | 0 |

4. Mudanças nos hábitos de consumo

4.1. Reação à crise - Passar a poupar mais, pensando em eventuais dificuldades futuras

| | |
|-------------------------|----|
| Aconteceu | 78 |
| Não aconteceu | 22 |
| Não se aplica | 0 |
| Não sabe/ não respondeu | 0 |

4.2. Alteração de hábitos de consumo em decorrência da crise

| | |
|---|----|
| Já alterou seus hábitos de consumo ou de planejamento financeiro | 58 |
| Ainda não alterou mas pretende alterar | 18 |
| Não alterou e nem pretende alterar seus hábitos de consumo ou de planejamento financeiro em função da crise | 21 |
| Não sabe/ não respondeu | 4 |

4.3. Consequência da crise - Ter que reduzir as despesas de casa porque o dinheiro estava curto

| | |
|-------------------------|----|
| Aconteceu | 80 |
| Não aconteceu | 19 |
| Não se aplica | 0 |
| Não sabe/ não respondeu | 0 |

4.4. Reação à crise - Pesquisar mais os preços antes de comprar

| | |
|-------------------------|----|
| Aconteceu | 93 |
| Não aconteceu | 7 |
| Não se aplica | 0 |
| Não sabe/ não respondeu | 0 |

4.5. Costuma esperar promoções e saldos para comprar bens de maior valor

| | |
|-------------------------|----|
| Sim | 80 |
| Não | 19 |
| Não sabe/ não respondeu | 1 |

4.6. Consequência da crise - Ter que adiar a compra de bens de maior valor, como carros, móveis, imóveis, eletrônicos e eletrodomésticos

| | |
|-------------------------|----|
| Aconteceu | 68 |
| Não aconteceu | 31 |
| Não se aplica | 1 |
| Não sabe/ não respondeu | 0 |



Tabelas de dados da pesquisa

Percentual de respostas (%) - continuação

4.7. Consequência da crise - Ter de fazer dívidas para cobrir suas despesas ou de sua família

| | |
|-------------------------|----|
| Aconteceu | 42 |
| Não aconteceu | 58 |
| Não se aplica | 0 |
| Não sabe/ não respondeu | 0 |

4.8. Reação à crise - Ter que mudar o local de compras para lugares mais baratos (supermercados para feiras e atacadões, por exemplo)

| | |
|-------------------------|----|
| Aconteceu | 80 |
| Não aconteceu | 20 |
| Não se aplica | 0 |
| Não sabe/ não respondeu | 0 |

4.9. Frequência de compra em mercado informal

| | |
|-------------------------|----|
| Sempre | 13 |
| Às vezes | 31 |
| Raramente | 40 |
| Nunca (Esp.) | 15 |
| Não sabe/ não respondeu | 1 |

4.10. Reação à crise - Trocar os produtos por similares mais baratos

| | |
|-------------------------|----|
| Aconteceu | 78 |
| Não aconteceu | 22 |
| Não se aplica | 0 |
| Não sabe/ não respondeu | 0 |

4.11. Frequência de compra de produtos piratas

| | |
|-------------------------|----|
| Sempre | 12 |
| Às vezes | 25 |
| Raramente | 37 |
| Nunca (Esp.) | 25 |
| Não sabe/ não respondeu | 1 |

5. Redução do padrão de vida

5.1. Consequência da crise - Ter que vender bens para pagar dívidas

| | |
|-------------------------|----|
| Aconteceu | 24 |
| Não aconteceu | 76 |
| Não se aplica | 0 |
| Não sabe/ não respondeu | 0 |

5.2. Reação à crise - Se mudar (mudar de residência) para reduzir os custos com habitação

| | |
|-------------------------|----|
| Aconteceu | 19 |
| Não aconteceu | 79 |
| Não se aplica | 2 |
| Não sabe/ não respondeu | 0 |

5.3. Consequência da crise - Ter que mudar o(a) filho(a) da escola particular para escola pública

| | |
|-------------------------|----|
| Aconteceu | 14 |
| Não aconteceu | 67 |
| Não se aplica | 19 |
| Não sabe/ não respondeu | 0 |

5.4. Consequência da crise - Passar a usar mais transporte público

| | |
|-------------------------|----|
| Aconteceu | 48 |
| Não aconteceu | 44 |
| Não se aplica | 7 |
| Não sabe/ não respondeu | 0 |

5.5. Consequência da crise - Deixar de ter plano de saúde

| | |
|-------------------------|----|
| Aconteceu | 34 |
| Não aconteceu | 53 |
| Não se aplica | 13 |
| Não sabe/ não respondeu | 0 |

Os dados referentes a junho de 2015 foram divulgados em **Retratos da Sociedade Brasileira 26 – Crise econômica III – Inflação e consumo**. Brasília: CNI, 2015; **Retratos da Sociedade Brasileira 25 – Crise econômica II – Renda e endividamento**. Brasília: CNI, 2015; e **Retratos da Sociedade Brasileira 24 – Crise econômica I – Mercado de trabalho**. Brasília: CNI, 2015. Os dados referentes a novembro de 2013 foram divulgados em **Retratos da Sociedade Brasileira 21 – Perfil do consumidor brasileiro**. Brasília: CNI, 2014. Os dados referentes a setembro de 2013 foram divulgados em **Retratos da Sociedade Brasileira 13 – Intenção de compra**. Brasília: CNI, 2013. Os dados referentes a setembro de 2012 foram divulgados em **Retratos da Sociedade Brasileira 12 – Padrão de vida**. Brasília: CNI, 2013. Os dados referentes a dezembro de 2008 e março de 2009 são de pesquisas não divulgadas.



Veja mais

Mais informações, outros temas e metodologia da pesquisa em:
www.cni.org.br/rsb



Especificações técnicas

Pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência.
Número de entrevistas: 2.002 em 141 municípios.
Período de coleta: 24 a 27 de junho de 2016.